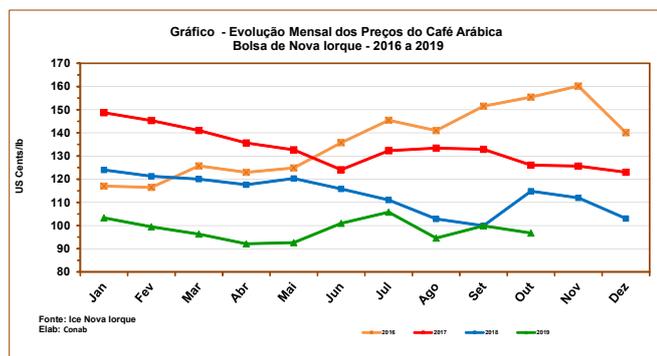


**CAFÉ – 21/10 a 25/10/2019**

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais**

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	444,17	416,25	418,75	-5,72%	0,60%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	319,40	266,50	265,00	-17,03%	-0,56%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	119,96	94,29	97,78	-18,49%	3,70%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.692,40	1.221,80	1.213,00	-28,33%	-0,72%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,6956	4,1454	4,0618	9,91%	-2,02%
<b>Paridade de Exportação</b>						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	97,78	437,69		413,93	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.213,00	252,74	234,16		

Notas: Preço mínimo: (safra 2019/20): Café Arábica R\$ 362,53/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 210,13/sc



**MERCADO EXTERNO**

As cotações internacionais dos cafés, arábica e conilon, oscilaram bastante no decorrer da semana. Em Nova Iorque, as movimentações técnicas e a queda do dólar contra o real foram os fatores principais que garantiram ganhos.

Frente à confirmação da Reforma da Previdência no Brasil, o dólar registrou desvalorização de 2,02% em relação à semana anterior, sendo cotado a R\$4,0618. O dólar mais alto em relação ao real tende a desencorajar as exportações, porém, pesa sobre os preços externos da variedade.

Neste sentido, a cotação do arábica teve uma semana de valorização nos valores dos contratos de 1ª entrega com vencimento em novembro/19. Assim a média do produto subiu para US 97,78 Cents/lb, alta de 3,70%, contra US 94,29 verificado na semana passada.

Apesar da alta, o mercado vem sendo pressionado pela tranquilidade no abastecimento de café e pelas boas condições climáticas nas principais regiões produtoras do Brasil. Além disso, o cenário conta com a pressão ao final do ano devido à chegada da safra de importantes produtores, como Vietnã e Colômbia.

Quanto ao conilon, ressalta-se que os efeitos se deram em menores proporções, comparado ao do arábica, devido ao avanço da nova safra no Vietnã. Por sua vez, o café conilon em Londres, fechou a semana com leve desvalorização. A cotação média do conilon ficou estabelecida em US\$ 1.213,00/t, ante a média de US\$ 1.221,80 observado na semana passada.

**MERCADO INTERNO**

Apesar da influência das cotações nas bolsas de Nova Iorque e Londres, os preços no mercado brasileiro fecharam a semana próximos à estabilidade. No geral, compradores tem procurado efetivar negócios. Por outro lado, vendedores têm adotado uma postura mais retraída, dosando a oferta e trabalhando apenas com pequenos lotes.

No encerramento da semana, a cotação do café arábica Tipo 6 bebida dura para melhor avançou 0,60%, assim, o valor médio de comercialização recebido pelos cafeicultores foi de R\$ 418,75/sc, contra a média de R\$ 416,25/sc da semana passada. Por sua vez o café conilon, finalizou a semana com uma desvalorização de 0,56% e preço médio de R\$ 265,00/sc.

De acordo com dados da Organização Internacional do Café, os embarques mundiais indicam 120,3 milhões de sacas entre outubro/18 e agosto/2019. Alta de 9,2% em relação a igual período na temporada passada. O bom desempenho é garantido pelo forte ritmo de exportações brasileiras no mercado externo.

O país vem mantendo um bom ritmo de embarques de café em outubro. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações em outubro, até o dia 20, foram de 1,99 milhões de sacas de 60kg, com receita de US\$231,2 milhões e um preço médio de US\$116,20 por saca. Porém, com o dólar perdendo força e se aproximando da faixa de R\$4,00, as exportações de café brasileiro ficam menos competitivas.

**DESTAQUE DO ANALISTA**

No dia 25 de outubro, a **U.S. Commodity Futures Trading Commission – CFTC** divulgou os números do relatório de compromissos dos traders, com dados até 22/10 para o café na bolsa **Ice Futures** em Nova Iorque. Neste sentido, o levantamento indicou que os grandes fundos e grandes especuladores apresentavam uma posição líquida vendida (**short**) de 41.765 contratos, contra 45.062 contratos (**short**) na semana anterior.